



DOCUMENTO FINAL CONVERSÃO

CAPÍTULO I

AMAZÔNIA: DA ESCUTA À CONVERSÃO INTEGRAL

- A escuta da Amazônia
- no espírito próprio do discípulo
- à luz da Palavra de Deus e da Tradição,
- leva-nos a uma profunda conversão dos nossos planos e estruturas a Cristo e ao seu Evangelho (5)

CAPÍTULO I

AMAZÔNIA: DA ESCUTA À CONVERSÃO INTEGRAL

- **A VOZ E O CANTO DA AMAZÔNIA COMO MENSAGEM DE VIDA**
 - Na Amazônia, a vida está inserida, ligada e integrada ao território, que, como espaço físico vital e nutritivo, é possibilidade, sustento e limite de vida (6)
 - Na região amazônica há uma realidade pluriétnica e multicultural (7)

CAPÍTULO I

AMAZÔNIA: DA ESCUTA À CONVERSÃO INTEGRAL

- **A VOZ E O CANTO DA AMAZÔNIA COMO MENSAGEM DE VIDA**
 - A busca dos povos indígenas amazônicos pela vida em abundância se concretiza no que eles chamam de "bem viver", e que se realiza plenamente nas Bem-Aventuranças. Trata-se de viver em harmonia consigo mesmo, com a natureza, com os seres humanos e com o ser supremo (9)

CAPÍTULO I

AMAZÔNIA: DA ESCUTA À CONVERSÃO INTEGRAL

- **A VOZ E O CANTO DA AMAZÔNIA COMO MENSAGEM DE VIDA**
 - Os povos indígenas aspiram alcançar melhores condições de vida, especialmente na saúde e na educação, para desfrutar do desenvolvimento sustentável, dialogando com a sabedoria e a tecnologia de seus antepassados e com as novas adquiridas (9)

CAPÍTULO I

AMAZÔNIA: DA ESCUTA À CONVERSÃO INTEGRAL

• O GRITO DA TERRA E O GRITO DOS POBRES (10-14)

- A Amazônia hoje é uma beleza ferida e deformada, lugar de dor e de violência
- Há uma crise socioambiental
- As vítimas são os setores mais vulneráveis: crianças, jovens, mulheres e a irmã mãe terra
- Migrações

CAPÍTULO I

AMAZÔNIA: DA ESCUTA À CONVERSÃO INTEGRAL

- **A IGREJA NA REGIÃO AMAZÔNICA (15-16)**

- A evangelização na América Latina foi um dom da Providência que chama todos à salvação em Cristo
- Luzes e sombras no passado
- Mártires da Amazônia

CAPÍTULO I

AMAZÔNIA: DA ESCUTA À CONVERSÃO INTEGRAL

• CHAMADO À CONVERSÃO INTEGRAL (17-19)

- Vida simples e sóbria
- Compromisso a nos relacionar harmoniosamente com a criação
- Pastoral baseada na sinodalidade
- Igreja em saída que entre no coração de todos os povos

CAPÍTULO II

NOVOS CAMINHOS DE CONVERSÃO PASTORAL

• IGREJA EM SAÍDA MISSIONÁRIA (21-25)

- O **transbordamento** do amor de Deus impele a Igreja à conversão pastoral e nos transforma em comunidades vivas, trabalhando em equipes e redes a serviço da evangelização (21)
- Igreja **samaritana**, Igreja **Madalena** que se sinta amada e reconciliada e uma Igreja **mariana** que gera filhos para fé e os educa (22)

CAPÍTULO II

NOVOS CAMINHOS DE CONVERSÃO PASTORAL

• **IGREJA EM SAÍDA MISSIONÁRIA (21-25)**

- Igreja em diálogo ecumênico, inter-religioso e cultural (23)
- As relações entre católicos e pentecostais não são fáceis (24)
- O fato de que muitos fiéis católicos se sintam atraídos por essas comunidades é motivo de atrito, mas pode tornar-se, de nossa parte, motivo de exame pessoal e de renovação pastoral (24)
- Diálogo inter-religioso com as religiões indígenas e de matriz africana: conhecer, compreender, dialogar (25)

CAPÍTULO II

NOVOS CAMINHOS DE CONVERSÃO PASTORAL

• IGREJA MISSIONÁRIA QUE SERVE E ACOMPANHA OS POVOS AMAZÔNICOS (26-38)

- Igreja com **rosto indígena, camponês, afrodescendente**: a pastoral dos povos indígenas tem sua própria especificidade (27)
 - Igreja com rosto **migrante**: pastoral na periferia e no mundo rural (28)
 - Igreja com rosto **jovem**: diversos tipos e desafios da juventude
- ➔ Uma pastoral sempre em processo, centrada em Jesus Cristo e em seu projeto, dialogante e integral, comprometida com todas as realidades juvenis existentes no território (30-33)

CAPÍTULO II NOVOS CAMINHOS DE CONVERSÃO PASTORAL

• **IGREJA MISSIONÁRIA QUE SERVE E ACOMPANHA OS POVOS AMAZÔNICOS (26-38)**

- Igreja que partilha os desafios e as dores da cidade (34)
- A família é o lugar de síntese entre a cultura tradicional e a moderna (34)
- A cidade é uma explosão de vida: Deus vive na cidade (34)
- Direito de todas as pessoas à cidade (35)
- Povos indígenas nos centros urbanos (37)

CAPÍTULO II NOVOS CAMINHOS DE CONVERSÃO PASTORAL

• **IGREJA MISSIONÁRIA QUE SERVE E ACOMPANHA OS POVOS AMAZÔNICOS (26-38)**

- Comunidades Eclesiais de Base foram e são um dom de Deus (36)
- Crise e perigos: secularismo, individualismo, falta de dimensão social e de atividade missionária (36)
- Revitalizar através do discipulado missionário (36)

CAPÍTULO II

NOVOS CAMINHOS DE CONVERSÃO PASTORAL

- **NOVOS CAMINHOS DE CONVERSÃO PASTORAL (39-40)**
 - Igreja em saída: itinerância (39)
 - Ministerialidade local (39)
 - Convite às Congregações religiosas para frentes missionárias (40)

CAPÍTULO III

NOVOS CAMINHOS DE CONVERSÃO CULTURAL

- Além da imensa biodiversidade, existe uma grande diversidade cultural (41)
- **O ROSTO DA IGREJA NOS POVOS AMAZÔNICOS (42-50)**
 - As várias identidades devem ser reconhecidas, respeitadas, promovidas: os povos se sintam acompanhados pela Igreja (42)
 - Os valores culturais dos povos amazônicos (43-44)

CAPÍTULO III

NOVOS CAMINHOS DE CONVERSÃO CULTURAL

- **O ROSTO DA IGREJA NOS POVOS AMAZÔNICOS (42-50)**
 - Igreja presente e aliada dos povos nos seus territórios (46)
 - A presença da Igreja entre as comunidades indígenas e tradicionais exige a consciência de que a defesa da terra não tem outra finalidade senão a defesa da vida (46)
 - Os direitos à autodeterminação, à demarcação dos territórios e à consulta prévia, livre e informada devem ser defendidos (47)
 - Povos indígenas em isolamento voluntário (PIAV) (49-50)

CAPÍTULO III NOVOS CAMINHOS DE CONVERSÃO CULTURAL

• CAMINHOS PARA UMA IGREJA INCULTURADA (51-54)

- Cristo com a encarnação deixou a sua condição divina e se fez homem numa cultura concreta para se identificar com toda a humanidade (51)
- Experiência de fé expressa na **piedade popular** e na **catequese inculturada** : as manifestações de piedade popular devem ser apreciadas, acompanhadas, promovidas e algumas vezes purificadas, porque são momentos privilegiados de evangelização que devem conduzir ao encontro com Cristo (52)

CAPÍTULO III NOVOS CAMINHOS DE CONVERSÃO CULTURAL

• CAMINHOS PARA UMA IGREJA INCULTURADA (51-54)

- Mistério da fé refletido em uma **teologia inculturada**: as culturas não são terrenos vazios, desprovidos de valores autênticos (54)

A evangelização da Igreja não é um processo de destruição, mas de consolidação e fortalecimento desses valores; uma contribuição para o crescimento das "sementes do Verbo" presentes nas culturas (54)

CAPÍTULO III NOVOS CAMINHOS DE CONVERSÃO CULTURAL

• CAMINHOS PARA UMA IGREJA INTERCULTURAL (55-61)

- Nada de colonialismo religioso, de imposição de modos de vida de alguns povos sobre os outros (55)
- Promoção do diálogo intercultural no mundo globalizado (56-57)
- Desafios à saúde, educação e comunicação (58-61)

CAPÍTULO III NOVOS CAMINHOS DE CONVERSÃO CULTURAL

- **NOVOS CAMINHOS PARA UMA CONVERSÃO CULTURAL (62-63)**
 - Rede de escolas de educação bilíngue
 - Apoiar e favorecer experiências de educação intercultural
 - Novas formas de educação convencional e não convencional

CAPÍTULO IV NOVOS CAMINHOS DE CONVERSÃO ECOLÓGICA

- A conversão ecológica é necessária para agirmos diante de uma crise socioambiental sem precedentes (65)
- **RUMO A UMA ECOLOGIA INTEGRAL A PARTIR DA ECNCÍCLICA LAUDATO SI' (66-73)**
 - Ameaças contra o bioma Amazônia e seus povos (66-70)
 - A Ecologia integral tem seu fundamento no fato de que “tudo está interligado”. Por isso a ecologia e a justiça social estão intrinsecamente unidas (66)

CAPÍTULO IV NOVOS CAMINHOS DE CONVERSÃO ECOLÓGICA

- É urgente enfrentar a exploração ilimitada da “casa comum” e dos seus habitantes (67)
- Papel central do bioma amazônico para o equilíbrio do clima do planeta (68)
- O escândalo de criminalizar os líderes e as comunidades pelo fato de reclamarem seus próprios direitos (69)

CAPÍTULO IV NOVOS CAMINHOS DE CONVERSÃO ECOLÓGICA

- Para os cristãos, o interesse e a preocupação com a promoção e o respeito dos direitos humanos, tanto individuais como coletivos, não são opcionais. O ser humano é criado à imagem e semelhança de Deus Criador, e sua dignidade é inviolável. Por isso, a defesa e a promoção dos direitos humanos não é apenas um dever político ou uma tarefa social, mas também, e sobretudo, uma exigência de fé (70)

CAPÍTULO IV NOVOS CAMINHOS DE CONVERSÃO ECOLÓGICA

- O desafio de novos modelos de desenvolvimento justo, solidário e sustentável (71-73)
- O novo paradigma do desenvolvimento sustentável deve ser
 - socialmente inclusivo
 - combinando conhecimento científico e tradicionais
 - para empoderar as comunidades tradicionais e indígenas especialmente as mulheres
 - fazendo com que essas tecnologias sirvam ao bem-estar e à proteção das florestas (71)

CAPÍTULO IV NOVOS CAMINHOS DE CONVERSÃO ECOLÓGICA

- A conversão ecológica individual e comunitária deve salvaguardar uma ecologia integral e um modelo de desenvolvimento em que os critérios comerciais não estejam acima do meio ambiente e dos direitos humanos (72-73)
- Queremos manter uma cultura de paz e respeito - não de violência e ultraje - e uma economia centrada na pessoa que também cuide da natureza (73)
- Promover experiências de cooperativas de bio-produção, de reservas florestais e de consumo sustentável (73)

CAPÍTULO IV NOVOS CAMINHOS DE CONVERSÃO ECOLÓGICA

• **IGREJA QUE CUIDA DA “CASA COMUM” NA AMAZÔNIA (74-80)**

- Dimensão socioambiental da evangelização (74-79)
- A Igreja deve dar atenção primária às comunidades afetadas por danos socioambientais (75)
- Continuando com a tradição eclesial latino-americana acreditamos que a defesa dos povos originários deste continente está intrinsecamente ligada à fé em Jesus Cristo e em sua boa nova (75)

CAPÍTULO IV NOVOS CAMINHOS DE CONVERSÃO ECOLÓGICA

- A Igreja reconhece a sabedoria dos povos amazônicos sobre a biodiversidade, uma sabedoria tradicional que é um processo vivo e sempre em marcha (76)
- O roubo desse conhecimento é a **biopirataria**, uma forma de violência contra essas populações (76)
- A Igreja deve ajudar a preservar e manter estes conhecimentos e as inovações e práticas das populações, respeitando a soberania dos países e suas leis que regulam o acesso aos recursos genéticos e o conhecimento tradicional associado (76)
- Acesso à **água potável e segura** é um direito humano (77)

CAPÍTULO IV NOVOS CAMINHOS DE CONVERSÃO ECOLÓGICA

- Queremos criar **ministérios** para o cuidado da "casa comum" na Amazônia, que tenham como função cuidar do território e das águas junto com as comunidades indígenas (79)
- Um ministério de **acolhida** para aqueles que são deslocados de seus territórios em direção às cidades (79)
- Reafirmamos o nosso compromisso na **defesa da vida em sua integralidade**, desde a concepção até seu ocaso e a dignidade de todas as pessoas (80)

CAPÍTULO IV NOVOS CAMINHOS DE CONVERSÃO ECOLÓGICA

• NOVOS CAMINHOS PARA A PROMOÇÃO ECOLÓGICA INTEGRAL (81-85)

- A defesa da vida da Amazônia e de seus povos requer uma profunda conversão pessoal, social e estrutural. A Igreja está incluída neste apelo a **desaprender**, **aprender** e **reaprender**, a fim de superar qualquer tendência a modelos colonizadores (bem-estar a partir do consumo) (81)
- Definir o **pecado ecológico** como uma ação ou omissão contra Deus, contra o próximo, a comunidade e o meio ambiente. É um pecado contra as gerações futuras e manifesta-se em atos e hábitos de poluição e destruição da harmonia do ambiente, em transgressões contra os princípios da interdependência e a ruptura das redes de solidariedade entre as criaturas e contra a virtude da justiça (82)

CAPÍTULO IV NOVOS CAMINHOS DE CONVERSÃO ECOLÓGICA

- Como forma de reparar a dívida ecológica que os países têm com a Amazônia, propomos a criação de um **fundo mundial** para cobrir parte dos orçamentos das comunidades presentes na Amazônia que promovem seu desenvolvimento integral e autossustentável (83)
- Adotar hábitos responsáveis que respeitem e valorizem os povos da Amazônia, suas tradições e sabedoria, protegendo a terra e **mudando nossa cultura** de consumo excessivo, a produção de resíduos sólidos, estimulando o reaproveitamento e a reciclagem (84)
- Criar um **observatório socioambiental pastoral** da Igreja, fortalecendo a luta em defesa da vida (85)

CAPÍTULO V

NOVOS CAMINHOS DE CONVERSÃO SINODAL

- Com o horizonte de comunhão e participação, buscamos novos caminhos eclesiais, especialmente na ministerialidade e na sacramentalidade da Igreja com rosto amazônico (86)
- *"Todos os membros do corpo, embora sejam muitos, formam um só corpo, assim também acontece com Cristo" (1Cor 12,12). A sinodalidade, entendida como povo de Deus, na igualdade e na dignidade comum diante da diversidade de ministérios, carismas e serviços (87)*

CAPÍTULO V

NOVOS CAMINHOS DE CONVERSÃO SINODAL

- Para caminhar juntos, a Igreja precisa hoje de uma conversão à experiência sinodal.
 - É necessário fortalecer uma cultura de **diálogo**
 - de **escuta** recíproca,
 - de **discernimento espiritual**,
 - de **consenso** e **comunhão** (88)
- para encontrar espaços e caminhos de **decisão conjunta** e responder aos desafios pastorais. Urge caminhar, propor e assumir as responsabilidades para superar o **clericalismo** e as **imposições arbitrárias** (88)

CAPÍTULO V

NOVOS CAMINHOS DE CONVERSÃO SINODAL

- Espiritualidade da comunhão sinodal sob a guia do Espírito Santo
- O "Concílio Apostólico de Jerusalém" (cf. At 15; Gal 2, 1-10) é um acontecimento sinodal no qual a Igreja Apostólica, num momento decisivo do seu caminho, **vive a sua vocação** à luz da presença do Senhor ressuscitado **em vista da missão** (89)
- Ser verdadeiramente "sinodal" é avançar em **harmonia** sob o impulso do Espírito vivificador (89)
- O discernimento comunitário permite descobrir um chamado que Deus faz ouvir em cada situação histórica particular (90)

CAPÍTULO V NOVOS CAMINHOS DE CONVERSÃO SINODAL

- Rumo a um estilo sinodal de viver e trabalhar na região amazônica
- A sinodalidade marca um estilo de viver a **comunhão** e a **participação** nas igrejas locais que se caracteriza pelo:
 - respeito à dignidade e igualdade de todos os batizados e batizadas
 - complemento dos carismas e ministérios
 - alegria de reunir-se em assembleias para discernir juntos a voz do Espírito (91)

CAPÍTULO V NOVOS CAMINHOS DE CONVERSÃO SINODAL

- Este Sínodo nos dá a oportunidade de refletir sobre a forma de estruturar as igrejas locais como autênticos organismos de “comunhão” (91)
- Estabelecem uma sincronia entre a comunhão e a participação, entre a corresponsabilidade e a ministerialidade de todos, dando especial atenção à **participação efetiva dos leigos** no **discernimento** e na **tomada de decisões**, potencializando a participação das mulheres (92)

CAPÍTULO V NOVOS CAMINHOS DE CONVERSÃO SINODAL

- **Novos caminhos para a ministerialidade eclesial (93-111)**
 - **Igreja ministerial e novos ministérios**
 - o Bispo pode confiar, por um mandato determinado, diante da ausência de presbíteros nas comunidades, o exercício da sua solicitude pastoral a uma pessoa não revestida de carácter sacerdotal, membro da comunidade. Os personalismos devem ser evitados e, portanto, será um serviço rotativo. O mandato oficial será feito através de um ato ritual (96)

CAPÍTULO V

NOVOS CAMINHOS DE CONVERSÃO SINODAL

- **Vida consagrada (97-98)**

- A vida consagrada na Amazônia é enviada a proclamar a Boa Nova no acompanhamento junto aos povos indígenas, aos mais vulneráveis e aos mais distantes (97)
- Uma vida consagrada com experiências intercongregacionais e interinstitucionais pode permanecer em comunidades onde ninguém quer estar e com quem ninguém quer estar (97)
- Promover as vocações locais (98)

CAPÍTULO V NOVOS CAMINHOS DE CONVERSÃO SINODAL

• **Presença e a vez da mulher (99-102)**

- A Igreja na Amazônia quer "alargar os espaços para uma presença feminina mais incisiva na Igreja" (EG 103) (99)
- No mundo indígena e ocidental, as mulheres são aquelas que trabalham em múltiplas facetas (101)
- Valorizamos a função da mulher, reconhecendo seu papel fundamental na formação e continuidade das culturas, na espiritualidade, nas comunidades e nas famílias (101)

CAPÍTULO V NOVOS CAMINHOS DE CONVERSÃO SINODAL

• **Presença e a vez da mulher (99-102)**

- Pedimos revisar o Motu Proprio de São Paulo VI *Ministeria quaedam*, para que também mulheres adequadamente formadas e preparadas possam receber os ministérios do **Leitorado** e do **Acolitado**, entre **outros** a serem desenvolvidos (102)
- Pedimos a continuação dos trabalhos da "**Comissão de Estudo sobre o Diaconato da Mulher**". Gostaríamos de partilhar as nossas experiências e reflexões com a Comissão e aguardar os seus resultados (103)

CAPÍTULO V NOVOS CAMINHOS DE CONVERSÃO SINODAL

• **Diaconato Permanente (104-106)**

- É urgente a promoção, formação e apoio dos diaconato permanente (104)
- O diaconato de hoje deve também dar atenção à ecologia integral, ao desenvolvimento humano, à pastoral social, ao serviço dos que se encontram em situação de vulnerabilidade e pobreza, configurando-o ao Cristo Servo, tornando-se uma Igreja misericordiosa, samaritana, solidária e diaconal (104 e 106)
- Identidade do diácono (195)

CAPÍTULO V NOVOS CAMINHOS DE CONVERSÃO SINODAL

- **Itinerários de formação inculturada (107-108)**

- Destinada a configurar o presbítero a Cristo, a formação para o ministério ordenado deve ser uma escola comunitária de fraternidade, experiencial, espiritual, pastoral e doutrinal, em contato com a realidade das pessoas, em harmonia com a cultura e a religiosidade locais, próxima aos pobres (107)
- Tão semelhante a Jesus quanto possível: próximo das pessoas, capaz de escutar, de curar, de consolar, pacientemente, não procurando pedir, mas manifestar a ternura do coração do Pai (107)

CAPÍTULO V NOVOS CAMINHOS DE CONVERSÃO SINODAL

- **Eucaristia: fonte e ápice da comunhão sinodal (109-111)**

- São João Paulo II: "A Igreja vive da Eucaristia" (109)
- "Na Eucaristia já está realizada a plenitude, sendo o centro vital do universo, centro transbordante de amor e de vida sem fim. Unido ao Filho encarnado, presente na Eucaristia, todo o cosmos dá graças a Deus. Com efeito, a Eucaristia é, por si mesma, um ato de amor cósmico" (LS 236) (109)
- Escassez de padres para celebrar frequentemente a Eucaristia (110-111)

CAPÍTULO V NOVOS CAMINHOS DE CONVERSÃO SINODAL

- **Eucaristia: fonte e ápice da comunhão sinodal (109-111)**

- Propomos estabelecer critérios e disposições por parte da autoridade competente, para ordenar sacerdotes a:
 - homens idóneos e reconhecidos pela comunidade,
 - que tenham um diaconato permanente fecundo
 - recebam uma formação adequada para o presbiterado
 - podendo ter uma família legitimamente constituída e estável
- para sustentar a vida da comunidade cristã através da pregação da Palavra e da celebração dos Sacramentos nas zonas mais remotas da região amazônica. (111)

CAPÍTULO V NOVOS CAMINHOS DE CONVERSÃO SINODAL

- **Novos caminhos para a sinodalidade eclesial (112-119)**
- Estruturas sinodais regionais na Igreja Amazônica
- Em vista de uma Igreja presente, solidária e samaritana, propomos:
 - redimensionar as extensas áreas geográficas das dioceses e prelazias
 - criar um fundo amazônico de apoio à evangelização
 - sensibilizar e encorajar as agências de cooperação católica internacional para apoiar as atividades de evangelização além dos projetos sociais (112)

CAPÍTULO V NOVOS CAMINHOS DE CONVERSÃO SINODAL

- **Universidades** (114)
- **Organismo eclesial regional para a região amazônica** (115)
- **Rito para os povos indígenas**
 - O pluralismo litúrgico, dentro da única Igreja católica, é uma realidade (116-117)
 - Tradução dos textos bíblicos e litúrgicos (118)
 - Elaboração de um rito amazônico (119)

CONCLUSÃO

- **Invocação a Nossa Senhora e a São José**

IDEIAS FORTES DO SÍNODO

- **Partir da realidade**, de uma região concreta, de uma “periferia” que falou do centro para o mundo. A Igreja deu voz às populações da Amazônia
- **Valorização dos povos da Amazônia**, com destaque para as minorias, especialmente os indígenas
- **Passar de uma Igreja “indigenista” para uma Igreja “indígena”**, de uma Igreja “para” a Amazônia a uma Igreja com rosto(s) amazônico(s); de destinatários a sujeitos da evangelização

IDEIAS FORTES DO SÍNODO

- **Ecologia integral:** os temas ecológicos foram vividos em uma perspectiva de fé, como parte da doutrina social da Igreja e em suas íntimas conexões com o desejo de justiça, ouvindo o clamor dos pobres e promovendo os direitos humanos. O "pecado ecológico" foi entendido como "uma ação ou omissão contra Deus, o próximo, a comunidade e o meio ambiente. É um pecado também contra as gerações futuras, e se manifesta em atos e hábitos de poluição e destruição da harmonia do meio ambiente, transgressões contra os princípios de interdependência e quebra de redes de solidariedade entre criaturas (ver Catecismo da Igreja Católica, nn 340-344) e contra a virtude da justiça "(n. 82)

IDEIAS FORTES DO SÍNODO

- **Identidade católica:** Creio uma Igreja **UNA**, Santa, Católica, Apostólica, alicerçada nos 4 pilares da Palavra, do Pão, da Caridade e da Missão, mas vivendo a unidade na **diversidade**
- **Cultura: inculturação** (Cristo, com a encarnação, deixou a sua condição divina e se fez homem numa cultura concreta) e **interculturalidade** (“relações interculturais onde a diversidade não significa ameaça, não justifica hierarquias de um poder sobre outros, mas sim diálogo a partir de visões culturais diferentes, de celebração, de inter-relacionamento e de reavivamento da esperança” [DAp., 97])

IDEIAS FORTES DO SÍNODO

- Importância dos **Sacramentos**, especialmente da Eucaristia
- **Ministerialidade** = serviço. A missão da Igreja é servir o povo de Deus, para a salvação do mundo. Se não consegue com as estruturas atuais, então deve mudar as estruturas (conversão sinodal)
- A **mulher** na Igreja (não só o que faz, mas o que é)
- **Dimensão Missionária** da vida cristã e do presbítero (formação seminarística diocesana inculturada, mas que não se feche na sua diocese)